

TEMPOS LÍQUIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXOS DO ADVENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Robson José de Moura SILVA*

Luciano dos SANTOS**

RESUMO

O presente estudo fundamenta-se nos aspectos epistemológicos propostos pelo sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017) e sua intrínseca relação em meio educacional, através das novas abordagens tecnológicas de ensino e aprendizagem promovidas através da educação a distância (EaD), em distintas instituições de ensino público e privado da sociedade brasileira, a qual oferece tal modalidade para formação acadêmica e continuada. Objetiva-se apresentar as impressões de três principais grupos constituintes das relações da educação a distância, sendo eles o de professores, acadêmicos e demais indivíduos da sociedade em geral, os quais pressupõem serem os futuros ingressantes do referido sistema educacional, para que se possa constituir uma visão crítica, ampla e coerente acerca do impacto desta sobre o sistema educacional estadual e seus reflexos para a sociedade do século XXI, tendo por princípio epistemológico evidências de uma sociedade líquida. Partindo do aspecto metodológico, o estudo contou com os pressupostos de natureza qualitativa, tendo em vista a aplicação de questionários a indivíduos de diferentes esferas da sociedade. Desta forma, faz-se necessário analisar as mudanças sociais que englobam o sistema de ensino, em diferentes projeções: a priori, epistemologicamente e a posteriori. Os resultados da pesquisa poderão servir por base aos estudos voltados à explanação acerca do conceito de modernidade líquida, assim como o *status* de educação futurista.

Palavras-chave: Tempos líquidos. Educação a distância. Sociedade.

LIQUID TIMES IN BRAZILIAN EDUCATION: REFLECTIONS OF THE ADVENT OF DISTANCE EDUCATION IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The present study is based on the epistemological aspects proposed by the sociologist Zygmunt Bauman (1925-2017) and its intrinsic relation in education, through the new technological approaches of teaching and learning promoted through distance education, in different institutions of public and private education of Brazilian society, which offers such modality for academic and continuing education. The objective is to present the impressions of three main constituent groups of the relations of distance education, being that of teachers, academics and other individuals of society in general, which presuppose that they are the future entrants of referenced educational system, so that it can constitute a broad, coherent, critical view of its impact on the state educational system and its implications for 21st century society, based on epistemological evidence of a liquid society. Starting from the methodological aspect, the study had the assumptions of a qualitative nature, considering the application of questionnaires to individuals from different spheres of society. In this way, it is necessary to analyze the social changes that encompass the educational system, in different projections: a priori, epistemologically and a posteriori. The results of the research may serve as the basis for studies focused on the concept of net modernity, as well as futuristic education status.

Keywords: Liquid times. Distance education. Society.

* Especialista em Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico pela Universidade Gama Filho – UGF, 2013. E-mail robsonjosedemourasilva@gmail.com

** Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2018. E-mail lucianoufrn2@gmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O fluxo contínuo, paralelo e progressista do avanço tecnológico, sobre as sociedades, dá vez a transformações sociais inéditas, assim como a promoção de um novo estilo de vida caracterizado em Bauman (2007) como uma modernidade líquida, isto é, quando ocorre a renovação, por assim dizer, de uma sociedade desprendida, mesmo que, parcialmente, de aspectos tradicionalistas, inicialmente fundamentados e estabelecidos a partir da época pós Guerra Fria. Deste modo, vivenciam-se, hoje, novos tempos, com novas perspectivas de valores sociais, filosóficos e éticos. A sociedade atual é regrada por ordens e conceitos flexíveis, frouxos e moldáveis, os quais consistem, temporariedade, das necessidades da geração operante, logo, o que fora estabelecido em tempos de modernidade sólida, e dito irrefutável, já se encontra em processo de fluidez e, consecutivamente, de obsolescência.

Em tempos de desenvolvimento e avanço tecnológico, torna-se imprescindível considerar a educação como sistema permeável e adaptável às mudanças, conceituais e comportamentais, advindas da necessidade de inovações dos múltiplos setores econômicos globais, tendo-se, deste modo, o setor educativo como o campo gênese de tal expansão. Os meios de comunicação, os quais se encontram no topo da pirâmide tecnológica, hoje, encontram-se cada vez mais presentes e indispensáveis no cotidiano dos indivíduos, os quais, logo, acabam inserindo tais recursos em suas relações sociais e interpessoais, assim como no trabalho, família e lazer.

Diante desse cenário social expansivo, surgem, então, novas formas de ensinar e ser ensinado, o professor delibera o *status* de centro do conhecimento e torna-se intermediário deste ao aprendiz, de centro das atenções à facilitador das técnicas de aprendizagem. Meio a toda essa conjectura didática, a educação a distância (EaD) ganha espaço, estando presente, histórica e praticamente, em todos os meios de comunicação midiática como, por exemplo, por carta, rádio, TV, *vídeo-tape*, fita, LP, CD, DVD, MP3, *Disket*, Internet, USB, Nuvem, dentre outros. Assim, em tempos de modernidade líquida, educação não é mais concebida apenas através de um ambiente fechado, mas, sim, categoricamente, sem fronteiras, no entanto, imprevisível.

Contemplando o aspecto qualitativo, em contrapartida aos fundamentos teóricos propostos em questão, o estudo aprofundar-se-á à análise sobre as concepções

de indivíduos acerca de suas relações com o sistema EaD, estes oriundos de diferentes esferas da sociedade, compostas por aqueles indivíduos que já a utilizaram em algum momento de suas vidas, dos que a utilizam atualmente ou daqueles que, iminentemente, a utilizarão sob os fundamentos normativos e legislativos propostos pelos órgãos governamentais que regem a educação nacional, o que diretamente revelará indícios das relações que se estabelecerão com advento desta modalidade como proposta efetiva na educação básica brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DA MODERNIDADE LÍQUIDA E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POR UMA CONEXÃO LEGÍTIMA

O conceito de modernidade líquida está diretamente relacionado à evolução das relações sociais, o qual o sociólogo Bauman produz uma análise crítica e realista acerca do estabelecimento e difusão de preceitos normativos, isto é, padrões de comportamento aceitáveis para vida em sociedade (BAUMAN, 2007) que acabam sendo liquefeitos com o passar do tempo, adquirindo, assim, uma nova perspectiva ideológica suscetível.

No tocante da educação, Bauman em sua obra *A Sociedade Individualizada* (2008) expõe as premissas do que se pode vir a ser as consequências da instauração de formas individualizadas de ensino, como se configura os estereótipos da EaD:

[...] uma situação *desprovida de estrutura*, ou outra situação com conseqüências igualmente confusas, marcada pelo excesso de estruturas, cruzando-se e sobrepondo-se, estruturas mutuamente independentes e não coordenadas, uma situação em que os processos educacionais são claramente separados do resto dos compromissos e relações de vida, o que faz com que ninguém esteja de fato "encarregado" deles (BAUMAN, 2008, p.162).

A partir do excerto, evidencia-se na sociedade brasileira a “soltura”, o desprendimento das estruturas formativas da educação propostas em tempos sólidos, agora com novos direcionamentos, isto é, com o advento da EaD, permite-se a incumbência da responsabilidade do controle de algum elemento formativo de determinado sistema, neste caso o da educação, para o indivíduo que faz parte do referido processo formador, descentralizando a responsabilidade do cumprimento de

seus atos, em outras palavras, o cumprimento dos estudos e da forma com que o indivíduo lidará com o processo de aprendizagem não ficará a cargo da vistoria imediata do professor como aconteceria em sala de aula física, o ambiente virtual de ensino é a expressão da liquefação da aprendizagem da modernidade líquida, havendo aí, inevitavelmente, a incidência de novas lacunas cognitivas que venham a depreciar o aprendizado e o rendimento acadêmico, outrora escolar.

Em tempos de transição de diferentes formas de ensino, especificamente, do físico para o virtual, essa passagem é marcada pela concepção do indivíduo sobre os benefícios que serão adquiridos com a execução dessa prática. Atualmente, o conceito de EaD está fragmentado e diretamente relacionado às ferramentas tecnológicas que intermedeiam o indivíduo aos estudos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), principalmente, graças à Internet. No entanto, para compreender-se o atual panorama das relações de ensino-aprendizagem em sociedade, que possam justificar futuras mudanças estruturais e conceituais nesse conturbado sistema educacional, faz-se necessário discorrer-se sobre a origem da EaD, a qual remonta dos primórdios do século XVIII, surgida diante da necessidade de aperfeiçoamento científico de alguns indivíduos, os quais eram submetidos à realização de cursos por correspondência, pioneiramente realizados na cidade de Boston, nos Estados Unidos da América.

Ao longo do tempo, a EaD expandiu sua premissa de ensino e alcançou inúmeros povos, dos quais o Brasil, tendo como registro mais remoto, o ano de 1904, através de anúncio em jornal para interessados em datilografia¹ por correspondência, caracterizando-se como a primeira fase da EaD em solo brasileiro.

Enquanto modalidade estruturada de ensino no Brasil, foi a partir da segunda fase que a EaD ganha espaço entre as mídias da época, conforme explana Lembruber (2008):

A partir dos anos 70, a segunda geração da EaD, ainda tendo como principal suporte o material impresso, passou a utilizar, cada vez mais, recursos como a televisão, fitas de áudio e vídeo, além da interação por telefone. Enquanto na Europa e nos EUA surgiam as primeiras Universidades Abertas, no Brasil, com base em artigo referente ao ensino supletivo na LDB (Lei no. 5.692/71), os programas de educação a distância eram classificados como “experimentais” e seu funcionamento era permitido a título precário (LEMBRUBER, 2008, p.1).

¹ Necessidade esta de aperfeiçoamento de mão de obra para uso de máquinas de escrever.

Percebe-se, claramente, que a referida modalidade de ensino foi receptivamente bem aceita e, consecutivamente, adotada tanto pelos órgãos governamentais quanto pela população interessada em desenvolvimento científico e laboral.

Presencia-se, atualmente, a terceira fase do advento da EaD, a qual tanto a sociedade quanto os principais produtores e usuários dessa modalidade atribuem a mesma a capacidade de ascensão e inovação, através das principais meios e tecnologias da informação e comunicação (TICs), sobrepujados, majoritariamente, pelos serviços e oferta de Internet em diferentes escalas regionais, nacionais e internacionais. No entanto, vale salientar, ainda, que com a mudança de aspectos estruturais de ensino, do tradicional (físico) para o moderno (virtual) surgem novas lacunas nos sistemas de ensino, estas como forma de reflexos à falta de planejamento, isto é, tal mudança acaba desconfigurando a integridade do objetivo primário da educação, outrora estabelecido estruturantes às relações sociais, oportunizando o princípio da incongruidade, conflitos sociais, além da falta de credibilidade que ocasiona os princípios da exclusão ao novo sistema educacional.

A seguir serão evidenciados e correlacionados os principais aspectos constituintes da EaD e sua apresentação em meio educacional.

2.2 LIQUEFAÇÃO DA EDUCAÇÃO POR ASSINCRONIA E FLEXIBILIDADE: INDEPENDÊNCIA, ASCENSÃO OU EXCLUSÃO SOCIAL?

Para identificar e estabelecer aspectos implícitos ao sistema da EaD na educação básica, faz-se necessário investigar a forma como a sociedade assimila os novos meios educacionais, suas impressões, haja vista que a EaD disponibiliza uma nova estrutura e suporte ao ensino totalmente reestruturado, mediante a oferta de flexibilidade de tempo, fornecimento de base didática multimidiática, condescendência à conformidade de espaço e ambiente (físico/virtual), apresenta a relação ensino-aprendizagem, nitidamente, passiva e, praticamente, autodirigida.

No entanto, observa-se, ainda, que a EaD tem sido sobreposta, expressivamente, com indiferença aos problemas já existentes na educação básica que, sequer, foram solucionados. Tem-se a superficial concepção de que a EaD superará os

desafios de ensino, mas pouco se reflete sobre as lacunas sistemáticas e pragmáticas que estarão por vir, isto é, ao reverenciar a proeza da EaD em expandir os preceitos de ensino a lugares remotos e povoados do Brasil, com pouca ou nenhuma estrutura de ensino em suas comunidades, pouco se questiona a respeito das implicações desse novo sistema educacional para a população alvo destinatária, haja vista que, comunidades ribeirinhas ou de baixa renda, por exemplo, desconhecem a utilização da informática, e de seus aparatos, ou sequer sabem ler e escrever, sendo a EaD uma forma controversa e complexa de alcance populacional.

Assegurar os direitos à educação é uma missão básica proposta pela maioria dos líderes governamentais de inúmeras sociedades, mesmo que apresentado teoricamente. No entanto, a forma com que se estabelece a educação precisa ser discutida a fundo, com os principais agentes provedores e beneficiados, estabelecendo-se, assim, a menor possibilidade de rejeição, fracasso e retroação de qualquer que seja a variação social.

Vivenciando essa relevante situação, através das palavras de Bauman (2003) nos apresenta a sensação de se estar em uma sociedade regrada pela imposição de sistemas:

A tensão entre a segurança e a liberdade e, portanto, entre a comunidade e a individualidade, provavelmente nunca será resolvida e assim continuará por muito tempo; não achar a solução correta e ficar frustrado com a solução adotada não nos levará a abandonar a busca — mas a continuar tentando. Sendo humanos, não podemos realizar a esperança, nem deixar de tê-la (Bauman, 2003, p.11).

O advento de uma nova forma de estabelecer a educação em uma nação sempre vem acompanhado de incertezas e, ao mesmo tempo, por votos de sucesso. Bauman também faz uma crítica assertiva sobre esse aspecto, o qual expõe:

Mesmo as vidas das pessoas mais felizes (ou, segundo a opinião comum e um tanto contaminada pela inveja dos infelizes, as mais sortudas) estão longe de serem livres de problemas. Poucos de nós estão prontos a declarar que tudo na vida funciona como gostaríamos que funcionasse - e até esses poucos têm momentos de dúvida (BAUMAN, 2007, p.99).

Para além de uma mera discussão sobre a expressividade positiva e/ou negativa da EaD em sociedade, a produção do estudo possibilitará a abertura de novos pontos de vista, capazes de formular novas bases epistemológicas providas da empiria

social, difundindo a discussão sobre a vinda, o estabelecimento e as futuras negociações que o sistema da EaD proporcionará à sociedade brasileira.

Proposta sob a perspectiva da inovação, a EaD se configura através de diferentes moldes de forma, tempo e espaço, tendo o usuário desta a acessibilidade móvel oferecida por aparelhos tecnológicos portáteis, podendo o usuário acessar os conteúdos de suas aulas em qualquer horário e lugar, mediante prazos previamente estabelecidos para o cumprimento das atividades propostas.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura, a EaD se configura como:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2018).

Toda via, como fator de intransitabilidade entre teoria e prática, Mercado (2007) estabelece alguns pontos a serem refletidos acerca da qualidade da EaD, representados nas tabelas a seguir:

Tabela 1: A Qualidade da Formação na EAD.

Aspectos	Implicações
Aporte estrutural e conteúdos do curso	Desenvoltura, afinidade e forma de apresentação pertinente à educação online.
Capacitação dos tutores	Formação específica neste campo. Um tutor que não tenha clareza do conteúdo, não poderá ter êxito no seu trabalho.
Uso da avaliação formativa e contínua dos alunos através de diferentes meios	Avaliação contínua para conhecer o tempo de dedicação e a apresentação de trabalhos.

Fonte: Mercado (2007) – Adaptado.

Tabela 2: Dificuldades na EAD: frustração e abandono.

Aspectos	Implicações
Conteúdo do curso desinteressante para o aluno	Dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente.

Insuficiente domínio técnico das TICs	Principalmente da Internet, a inabilidade em lidar com as TICs cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância.
Prática do Professor na EAD online	Alguns professores apresentam temor frente ao ensino online, devido a possibilidade de substituição do professor pelas TIC.
Falta de competência para a tutoria online	O tutor pode ser o elemento provocador da desistência de um curso online, devido às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no <i>feedback</i> dos exercícios enviados, falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem.
Obstáculos na formação inicial do professor e do tutor online	Deve-se à falta de equipamentos e a escassa formação prática na universidade.
Preparação do aluno para estudar online	Os resultados podem ser desastrosos, quando os alunos não são preparados para estudar nesta modalidade. O aluno adulto apresenta dificuldades de adaptar-se a novas situações de aprendizagem, são sempre muito ocupados, com pouco tempo para dedicar-se a atividades de aprendizagem organizadas.
Dificuldades de interação em trabalhos em grupo	Contrapondo-se a proposta de criação de grupos colaborativos, em turmas nas quais uma parte significativa já se conhece, podem ser criadas algumas “panelinhas virtuais”, inibindo a participação mais ativa de um ou outro membro.
Administração do tempo	o tempo dependido nas aulas virtuais muitas vezes excede o das aulas presenciais equivalentes. Uma razão para o problema pode ser o entusiasmo inicial com o poder das redes aliado à fascinação com a diversidade e a inteligência da comunicação humana. As discussões online cobrem um tempo maior, com análises mais profundas, porque as salas

	de aula online estão sempre abertas.
Silêncio e Orfandade online	Um dos maiores temores de um tutor ou moderador de uma atividade em grupo é que ninguém apareça.
Práticas cooperativas ou competitivas na EAD	O tutor enfrenta o desafio de criar uma atmosfera na qual cada aluno sinta que os outros estão ali para ajudá-lo a melhorar. Uma maneira de conseguir isso é fazer os alunos verem os trabalhos dos outros e emitir críticas construtivas.
Excesso de conteúdo e custo da impressão de materiais pelos alunos	Em muitos casos, o material do curso, como textos, necessita de impressão para poder serem lidos, porém o custo da impressão é pessoal.
Criação de expectativas irreais na EAD	Uma expectativa perigosa é considerar que a formação online requer pouco ou nenhum esforço, comparada com outras formas de aprendizagem.
Exercício da tutoria online	O acompanhamento da EAD exige do tutor disponibilidade pessoal, nem sempre fácil de ser conseguida, indispensável para o sucesso desse modelo educativo.

Fonte: Mercado (2007) – Adaptado.

A partir dos pontos apresentados, torna-se possível inferir que o sistema EaD sobrepõe os aspectos qualitativos quando o processo de sua instauração se contradiz com os múltiplos contextos sociais e suas necessidades de adaptações, tornando-se, assim, uma proposta radical, limitadora e excludente. Nitidamente, o desafio do estabelecimento EaD em grande escala, como sugere a implantação desta na educação básica, oportunizará novos paradoxos educacionais, onde os problemas anteriormente existentes apenas serão substituídos por novos, disfarçados sob as premissas de uma modalidade de ensino superficialmente progressista.

2.3 DESENVOLVIMENTO FORMATIVO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NO BRASIL

Desde a sua instauração, as relações sociais passam pela escola em formato tradicional, isto é, presencialmente. Até as mais avançadas civilizações em nível de primeiro mundo utilizam essa modalidade em seus sistemas de ensino. Para tanto, propor a transição do meio físico para o virtual, primeiramente deve ser estabelecido através de um processo gradativo, para que se prepare a geração presente para uma futura inserção absoluta.

Gomes (2010 *apud* COSTA et. al. 2014) evidencia as formas de relacionamento do ensino presencial e a distância:

No ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxiliam no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso. Contudo, paralelo a isso, no ensino a distância, o aluno tem a possibilidade de reger o seu estudo e conciliar com sua condição de trabalho ou financeira, não tendo a necessidade de contato direto com outras pessoas diariamente, como no ensino presencial (GOMES, 2010 *apud* COSTA et. al., 2014, p.4).

Para tanto, a base formativa inicial do cidadão tem sua origem, substancialmente, presencial e, mesmo que a legislação educacional brasileira somente trate a matrícula institucional como fator obrigatório, a partir dos quatro anos de idade, a inserção dos menores, nos sistemas de ensino, poderá e deverá ocorrer ainda na educação infantil por meio de creches para as crianças de até três anos de idade, seguindo para a pré-escola, caracterizada pela educação de crianças de quatro a cinco anos de idade, o que se pressupõe a garantia do aprendizado e desenvolvimento de características que servirão por apoio à continuação dos estudos nas etapas seguintes com a finalidade do desenvolvimento integral da criança nos campos físico, psicológico, intelectual e social de forma a complementar as ações familiares e culturais locais, devendo esta etapa acontecer, exclusivamente, de forma presencial.

Não obstante, ao contrastar previamente a natureza do ensino presencial com o da a distância, a EaD tem resistência em fases iniciais, haja vista que a as experiência em educação presencial serão refletidas e expressas pelo sentimento de falta da prática de troca de diálogo, face a face, pelo indivíduo.

Adentrando ao ensino fundamental, os pequenos já usuários de aparelhos de informática modernos, inclusive dominantes nas formas de utilização destes, já sofrem o primeiro ajuste na oferta de ensino sinalizado pelo Decreto N° 9.057 de 25 de maio de 2017, no Capítulo II DA OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, que esclarece a partir do Art. 8º § 1º que o ensino fundamental, nos termos do § 4º do Art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deverá ser presencial e que o ensino à distância nesta etapa deverá ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais reguladas pelo Art. 9º do mesmo decreto que aponta as situações, cujas quais, deverão ser adotadas como emergenciais, sendo elas: impedimento de acompanhar o ensino presencial por motivo de saúde; impedimento por estar no exterior por qualquer motivo; por viver em localidades que não possua a rede regular presencial; por ter transferência compulsória para regiões de difícil acesso; e por estar sob privação de liberdade.

Não podemos dar tudo pronto no processo de ensino e aprendizagem. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses fruto de descobertas. O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é insuficiente. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar (MORAN, 2013, p.61).

No ensino médio a formação dos jovens sofre uma alteração significativa no ano de 2017 quando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu § 11º (incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) do Art. 36, deixa claro que para cumprir as exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão firmar convênios com instituições de educação à distância. Neste momento, a educação básica brasileira passa por adequações no intuito de preservar o princípio I do Art. 3º da referida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que preza pela igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Nota-se que no ensino básico a formação presencial é acompanhada discretamente pela formação à distância e que esta ganha força no período pós-educação básica e por instituições especializadas na oferta de cursos profissionalizantes, técnicos, de graduação e pós-graduação.

Diante a isso, é possível inferir que adaptação social nem sempre é uma alternativa e sim, uma obrigação. Às imposições governamentais, especificamente

quando se refere à educação, produzem efeitos significativamente negativos. Na perspectiva de Bauman (2008):

[...] crise educacional é, antes e acima de tudo, uma crise de instituições e filosofias herdadas. Criadas para um tipo diferente de realidade, elas acham cada vez mais difícil absorver, acomodar e manter as mudanças sem uma revisão meticulosa dos marcos conceituais que empregam (BAUMAN, 2008, p.164).

No Brasil, o marco conceitual da EaD, cujo qual incita sua discussão, está relacionado ao caráter formador do indivíduo, cuja qual, media o conhecimento através de TICs, desenvolvendo atividades educativas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos. No entanto, em 25 de maio de 2017 foi publicado o decreto nº 9.057 que regulamenta a modalidade de ensino à distância no país, que deve ser instaurado para que prejuízos de natureza qualitativa não ocorram, porém sem a expressa participação da sociedade em seus processos de formulação e decisão.

2.4 MÍDIAS, REFERÊNCIAS E PLÁGIO VIRTUAL: OS PERIGOS DO “CONTROL-C E CONTROL-V” NA EAD

A escola é o lugar mais oportuno para aprender e ensinar, assim como aprender a ensinar e ser ensinado, não apenas como meras funções categóricas, mas reciprocamente, como reflexo da relação ensino-aprendizagem em sala de aula. No entanto, a necessidade e preocupação geradas através do aspecto quantitativo, em âmbito escolar, têm garantido, até então, a aprovação e progressão do aluno para o ano/série seguinte e, posteriormente, à conclusão do ensino básico, levando os estudantes a internalizarem, rudemente, os mecanismos que facilitam a busca e produção de pesquisas de forma estratégica, distorcendo o real propósito da aprendizagem, o qual envolve a autonomia do aluno para a assimilação de conceitos.

Todavia, diante da modalidade EaD em meio virtual, e suas mais diversificadas interfaces, o aluno é orientado à inserir-se neste ambiente de aprendizagem para a realização de seus estudos através da superficial proposta de educação dinâmica, interativa e digital, mas peca-se em querer tornar esse ambiente de atratividade repleto de atividades que, por sua vez, não conseguirá relacionar a

satisfação e desejo pelo ambientes virtuais quando atrelados aos processos de ensino-aprendizagem, através de estudos autodirigidos.

Em Bauman (2007) tem-se a explanação da abertura de novos sistemas como respostas às ansiedades para solucionar problemáticas soicias:

O "grau de abertura" da sociedade aberta ganhou um novo brilho, jamais imaginado por Karl Popper, que cunhou o termo *Openness* (N.E.). Tal como antes, o termo se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, e portanto é ansiosa em atender suas próprias possibilidades ainda não-intuídas, muito menos exploradas (Bauman, 2007, p.13)

Com o advento da EaD sem orientação adequada, surgem novas maneiras de burlar o sistema como forma de ignorar sua potencialidades, da mesma forma como as experiências educacionais anteriores, dita a educação presencial. Um exemplo clássico de estratégias de resolução de atividades, propostas em sala de aula, é a utilização dos atalhos eletrônicos, trivialmente conhecido como *Control+C*, seguido por *Control+V*, evidencia a maleabilidade com que o aluno lida com a apresentação de desafios cognitivos, dirigindo-se à internet como recurso imediato à resolução dos mesmos, pois o acesso à goma de informações disponíveis, acessíveis e não fiscalizadas, o quanto necessitava, o encoraja a buscar ali tal solução.

A problemática envolvida acerca do plágio, e de sua forma de identificação, é discutida em Santos (2010) como:

A identificação de plágio em textos escritos cabe ao professor ou tutor. Caso estejam familiarizados com o estilo de escrever do aluno, eles podem ser capazes de identificar irregularidades no trabalho se comparada a outros trabalhos do mesmo só que mais antigos ou até mesmo identificar vocabulários e linguagens diferentes utilizadas (SANTOS, 2010, p.15).

Percebe-se, a partir dessa concepção, que uma das funções do professor da EaD é de fiscalizador das fontes de pesquisa e de suas referências adequadas, no entanto, conforme discutido, em Mercado (2007), se o professor não possuir formação adequada e conhecimentos para execução dessa tarefa, o processo de aprendizagem torna-se, fortemente, uma manobra dos objetivos propostas para a educação básica.

A seguir encontram-se as abordagens metodológicas estabelecidas à realização da pesquisa assim, como suas características epistemológicas.

3 METODOLOGIA

Partindo do aspecto metodológico, a pesquisa estrutura-se em pressupostos de natureza qualitativa com orientação aplicada, esta última, segundo Gil (1999), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Enquanto ferramenta imprescindível à revelação de dados, foi proposto a aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa, lançado através do Formulário Google², contendo cinco questões subjetivas sobre EaD. O referido questionário foi difundido nas principais mídias sociais virtuais de interatividade do Brasil, sendo elas o *Facebook*, fundado em 2004 e o *WhatsApp*, multiplataforma com direitos adquiridos pelo *Facebook* em 2014.

O questionário proposto buscou revelar as principais impressões que os participantes possuíam acerca da interação em meio virtual e da opinião dos mesmos acerca da intermediação dos processos de ensino-aprendizagem formativa através desse sistema. As questões elencadas estão expressas a seguir.

1. *Qual (ais) seria (m) a (s) principal (ais) vantagem (ns) e desvantagem (ns) da Educação a Distância?*
2. *A transição de padrão físico de ensino para o virtual tende a comprometer o processo de ensino-aprendizagem?*
3. *Como avaliar o processo de aprendizagem da Educação a Distância diante da imensa disponibilidade de informações na Internet, com a possibilidade de acessos simultâneos?*
4. *Quais os reflexos positivos e/ou negativos da formação de grupos virtuais de estudos em redes sociais?*
5. *Estudar sob a luz da conformidade e flexibilidade de espaço e tempo seria uma alternativa efetiva à aprendizagem em Ensino a Distância?*

² Serviço virtual oferecido pela empresa Google TM para produção de pesquisas de naturezas diversas.

O questionário foi destinado para receber contribuições de diferentes segmentos da sociedade, professores da educação básica e superior, alunos em formação e demais indivíduos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Divulgado de forma aberta e integral, o questionário proposto para apreciação e contribuição do público, em geral, esteve exposto nas redes sociais entre o período de 29 de dezembro de 2018 a 08 de janeiro de 2019, contando com vinte e seis (26) participações voluntárias e anônimas, tendo sido possível compreender as expectativas dos participantes quanto à modalidade EaD em nosso país. Para melhor entendimento dos resultados da pesquisa, os participantes desta foram identificados, individualmente, pelas siglas PART 1, PART 2, PART 3, sucessivamente, até a última participação, PART 26.

Nota-se, evidentemente, que a era contemporânea tem estabelecido e exigido uma demanda de tempo cada vez maior e mais ágil, na qual, para realizarem-se atividades laborais, através de deslocamentos para os locais onde se desenvolve estas atividades, cada vez menos tempo é dedicado aos convívios sociais, essenciais e uma parcela ainda menor de tempo para atividades acadêmicas ou de formação continuada quando esta demanda tempo presencial.

A correria produzida no dia-a-dia dos indivíduos, para realizar atividades necessárias à manutenção das relações sociais, se caracteriza em Bauman (2003, p.119) como “o principal efeito da tentação e a essência da sedução é a ruptura da norma (ou antes a transcendência perpétua da norma, com uma pressa que nega aos hábitos o tempo de que precisam para fixar-se em normas).

Portanto, partindo desta perspectiva, as respostas oferecidas para o primeiro questionamento – *Qual (ais) seria (m) a (s) principal (ais) vantagem (ns) e desvantagem (ns) da Educação à Distância?* – demonstram uma visão quase que unânime dos participantes que, tratam a flexibilidade de tempo podendo conciliar os estudos com outras atividades diárias como a principal vantagem da Educação à Distância.

Alguns participantes ainda elencaram vantagens secundárias desta modalidade de ensino em um país emergente, como é o caso do Brasil, que avança no desenvolvimento tecnológico e ascende socialmente, sendo possível a aquisição de aparelhos eletrônicos e grande parte do dia conectado pelas operadoras de telefonia móvel, possibilitando o acesso remoto de lugares distintos e a qualquer momento. Assim, ao conciliar acessibilidade ao conforto oferecido aos estudos, conforme confere a EaD, há-se a perda de qualidade nessa troca, onde o compromisso com a assiduidade aos estudos é sobreposta aos interesses priorizados pelo aluno da EaD, conforme expresso a seguir:

“A principal vantagem é a flexibilidade de horário e local que se adequa ao usuário”. (PART 8)

Em sua concepção assertiva, Bauman (2007) ainda expõe que:

A virtude que se proclama servir melhor aos interesses do indivíduo não é a conformidade às regras (as quais, em todo caso, são poucas e contraditórias), mas a flexibilidade: a prontidão em mudar repentinamente de táticas e de estilo, abandonar compromissos e lealdades sem arrependimento e buscar oportunidades mais de acordo com sua disponibilidade atual do que com as próprias preferências (BAUMAN, 2007, p.10).

Haja vista a dificuldade de acesso e permanência nos estudos que culminam na desistência e, posterior fracasso escolar e acadêmico, de parte significativa dos brasileiros, acaba-se criando certa ambiguidade em relação à ideia de que a educação a distância alcançará maior número de indivíduos e que tal processo acabe se tornando uma passagem instantânea, desprendida de emoções, outrora promovida pelo contato direto entre determinada quantidade de indivíduos, confinados em um ambiente fechado por determinado período, o qual pode ser observado, em contraste, através do registro (PART 13), quando afirma que:

“As principais vantagens consistem no fato de acessibilidade a um maior número de pessoas; dá oportunidade de conciliar estudo e trabalho; promover a educação nos mais longínquos lugares”. (PART 13)

Em conformidade à perspectiva de impressão não aprofundada, Bauman (2003, p.43) ressalta a perspectiva de substituição de sistemas de forma de seis por meia dúzia, o qual evidencia que “o dismantelamento dos panópticos anuncia um grande salto para frente no caminho da maior liberdade do indivíduo. Ela é experimentada, porém, para dizer o mínimo, como uma bênção problemática, ou uma bênção enfeitada

demais para ser recebida com alegria”. O sistema EaD é concebida meio aos problemas já existentes no cenário educacional brasileiro, no entanto e, ao mesmo tempo, dá margem a novas incógnitas.

Ainda é possível notar dificuldades de várias frentes para o acesso presencial aos estudos que podem resultar na desistência e frustração tornando esta modalidade de ensino uma verdadeira vantagem para alguns:

“Poder fazer seu próprio horário de estudos é uma das grandes vantagens desta modalidade de ensino, outra grande vantagem é a locomoção a faculdade tendo em vista que sou cadeirante, portanto, torna-se excelente o estudo à distância”. (PART 23)

Pensando em vantagens da modalidade de ensino EaD, não se pode deixar de lembrar que o fator estresse causado pelo trânsito pode ser decisivo no processo de ensino/aprendizagem, portanto:

“Vantagem: não enfrentar o trânsito, menos cansativo, estudar no seu horário de escolha”. (PART 4)

“Vantagem: comodidade para estudar de casa”. (PART 10)

“Não sair de casa, ganhar tempo”. (PART 12)

Diante de tantas vantagens reveladas pelos participantes da pesquisa, nos deparamos com a segunda parte da primeira questão que trata das desvantagens desta modalidade de ensino e que foram abordadas igualmente pelos participantes mostrando que assim como na vida, os estudos nesta modalidade de ensino parece uma moeda que tem duas faces. Assim, o advento da EaD segrega o sistema de ensino de forma a contemplar determinadas camadas da sociedade. Tendo em vista essa concepção, Bauman (2013) expõe que:

O moderno arranjo — capitalista — do convívio humano tinha uma forma de Jano: uma face era emancipatória, a outra coercitiva, cada uma voltada para um setor diferente da sociedade. Para os companheiros de Pico della Mirandola, a civilização era o toque de clarim para que cada um “fizesse de si o que desejasse”, e impor limites a essa liberdade de autoafirmação (BAUMAN, 2003, p.29)

Um aspecto muito importante para apresentar no presente estudo é a valorização do professor por diversos setores da sociedade e o reconhecimento de sua significativa importância no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. E mesmo que o sistema EaD de ensino disponibilizasse professores/tutores que acompanham os

alunos durante todo o curso, a falta deste profissional de forma presencial é tratado por grande parcela dos participantes como a principal desvantagem da modalidade de ensino EaD:

“Desvantagem é a falta de auxílio de um professor na hora das dúvidas”. (PART 17)

Diante do excerto, Bauman (2007) salienta que:

Quanto mais as pessoas permanecem num ambiente uniforme - na companhia de outras "como elas" com as quais podem ter superficialmente uma "vida social" praticamente sem correrem o risco da incompreensão e sem enfrentarem a perturbadora necessidade de traduzir diferentes universos de significado -, mais é provável que "desaprendam" a arte de negociar significados compartilhados e um *modus covivendi* agradável (BAUMAN, 2007, p.94).

Bauman (2008) ainda evidencia as consequências do processo de aceleração dos sistemas e das relações sociais dependentes deles, onde o mesmo expõe que “a nova “desordem mundial”, apelidada de “globalização”, tem, no entanto, um efeito realmente revolucionário: a desvalorização da ordem”. A desvalorização da ordem da educação em tempos líquidos é evidenciada pela ausência do papel histórico do mestre durante as atividades propostas pessoalmente.

De acordo com a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky as interações entre indivíduos e estes com o meio, possibilita a aprendizagem e a criação do que este autor intitulou de ZDP (zona de desenvolvimento proximal), que é a distância entre o que já se conhece e aquilo que se pode aprender. Portanto, são necessárias ao menos duas pessoas envolvidas ativamente, trocando ideias e experiências para que o aprendizado se consolide. Com base nesta teoria, é possível notar o reconhecimento dos participantes da importância da interação e a pouca ou ausência deste como fator limitante da modalidade de ensino em questão:

“Acredito que existe apenas uma desvantagem, pois você está sozinho nessa. Na sala de aula você pode interagir. Tirar dúvidas com seus colegas”. (PART 9)

“Desvantagens: presencialmente o aproveitamento se torna ainda melhor em se tratando de relacionamentos, vivências e experiências, uma vez que compartilhadas”. (PART 19)

E mesmo que o ensino à distância permita interação entre estudantes e professores através de fóruns e chats, geralmente, os acessos não ocorrem de forma simultânea daí:

“A desvantagem é a assincronia On Line com professores e colegas”.
(PART 11)

O distanciamento das formas tradicionais de ensino traz consigo maior flexibilidade de acesso aos conteúdos obrigatórios, conseqüentemente, o esforço para o aprendizado será exigido nesta modalidade de ensino e a ausência deste tem conseqüências trágicas:

“Temos de ser mais cautelosos e requer um esforço maior para não perdermos o foco”. (PART 18)

A dinâmica na vida atual é marcada pelos constantes processos de mudanças e adaptações a padrões modernos de convivência impactados pelo acelerado avanço tecnológico que permeia os mais distintos setores da sociedade e todas as classes sociais. As relações são marcadas pela proximidade do distante e distanciamento dos que estão próximos. Mesmo assim, o padrão educacional tradicional ainda resiste à invasão tecnológica portata pelos alunos nas salas de aula que poderiam estar sendo utilizadas para favorecer o aprendizado em massa. Surge aí uma divisão de opiniões favoráveis e negativas tentando responder se a transição de padrão físico de ensino para o virtual tende a comprometer o processo de ensino/aprendizagem.

“Sim”. (PART 2)

“Não”. (PART 12)

A dualidade em gerar uma resposta unânime é representada em Bauman (2008) da seguinte maneira:

No fenômeno da ambivalência, as dúvidas da razão e a indecisão da vontade, as respectivas enfermidades dos dois ingredientes que integram a mente humana, encontram-se e se misturam. O mundo - o domínio da razão - aparece pouco claro (isto é, emite sinais obscuros, até mesmo contraditórios) [...] (BAUMAN, 2008, p.78).

Ano após ano, criam-se novas abordagens de ensino, surgem novos meios de comunicação, novas formas de pesquisa, o velho entra no obsoleto e o novo se torna habitual. No meio educacional, já é notável uma mudança no comportamento dos professores que buscam uma formação continuada e permanente para atuarem neste

novo cenário educacional, lembrado pelo PART 15, que não acredita no comprometimento do ensino/aprendizagem quando da mudança do padrão físico para o virtual:

“Com certeza, o processo de ensino e aprendizagem não se resume a instrução e cátedra, mas requer a interação humana”. (PART 6)

Muito se fala na qualidade do ensino oferecido na modalidade EaD, ao mesmo ponto que se questiona a consolidação da aprendizagem. Há-se, nitidamente, há inversão de papéis, onde a presença do professor se resume a sua aparição em vídeo e áudio no ambiente virtual, transferindo à máquina a capacidade inerte de coexistência física, mas desprovida de espiritualidade alguma. Bauman (2003, p.37) identifica que “o papel da iniciativa, da dedicação e da cooperação, mesmo para as “aptidões vivas” dos operadores (preferivelmente transferidas para a máquina) deveria ser reduzido ao mínimo”, contraditoriamente como é aplicada com soberania. Na expressão de um dos participantes da pesquisa, isso se torna claro:

“Sim. O processo de interação com o professor e outros alunos, de forma presencial, tendo a enriquecer as discussões”. (PART 7)

Portanto, se faz necessário um comprometimento diferenciado quando se estuda distante de um professor para esclarecer e facilitar a aquisição do conhecimento para que as consequências não sejam negativas. O profissional da educação, assim como o aluno, assume uma função passiva como agente provedor do conhecimento, por meio das instâncias pedagógicas, aqui desvalorizadas pela referida modalidade de ensino. Bauman (2003, p.75) evidencia que “sempre que a questão do “reconhecimento” é levantada é porque certa categoria de pessoas se considera relativamente prejudicada e não vê fundamento para essa privação”, conforme representado a seguir:

Claro que compromete o ensino, através de computadores, tablets e outros, pois se torna tedioso e com o tempo se perde o interesse no estudo. Sem contar que falta o contato entre alunos e professores. Sem contar que nem todos tem acesso à internet. (PART 10)

“Pois se o aluno não se dedicar, ele irá ser um profissional de péssima qualidade”. (PART 9)

A educação brasileira é concebida diante às necessidades de ascensão social da população em geral, mas, especialmente voltada àquelas abaixo da linha da pobreza. No entanto, a valorização de uma modalidade de ensino unificada e investida, exclusivamente via meio eletrônicos e tecnológicos, deixará à margem aqueles que,

sequer, sabem o significado da palavra Brasil. “O bem-estar de um lugar, qualquer que seja, nunca é inocente em relação à miséria de outro” Bauman (2007, p.12). Perceber a educação como um processo e a aprendizagem como produto final deste processo que envolve a totalidade de ações, o que possibilita esclarecer que:

“O novo estilo proposto pela Educação a Distância contradiz a natureza de esforço do deslocamento de casa à escola, encontrar amigos, produzir a relação social e interpessoal em si, o que pode levar a situações de exclusão social e, até mesmo, de sedentarismo, devido à comodidade estabelecida. (PART 3)

O referido autor ainda expõe que:

A irrevogabilidade da exclusão é uma consequência direta, embora imprevista, da decomposição do Estado social – como uma rede de instituições estabelecidas, mas talvez mais significativamente como um ideal e um projeto segundo os quais as realidades são avaliadas e as ações, estimuladas (BAUMAN, 2007, p.75).

Críticas surgem cotidianamente sobre as facilidades encontradas no meio virtual que acabam pondo em xeque o nível de conhecimento adquirido pelo nível de exigência oferecido pelos programas EaD. Assim, Bauman (2008) estipula a expressividade da imposição de sistemas pelas classes dominantes:

A nova elite móvel e extraterritorial promove o desprezo pelas possessões, uma rejeição resoluta ao afeto pelos objetos e uma facilidade (assim como falta de arrependimento) para abandonar um objeto quando seu caráter de novidade diminui (BAUMAN, 2008, p.213).

O que pouco é discutido sobre as relações estabelecidas na substituição de práticas sistemáticas é que:

“Depende do aluno, pois, o virtual vai exigir mais dele em termo de se não entender ter que procurar outra forma e também na questão da leitura”. (PART 17)

O que se espera da educação em qualquer modalidade, é a formação integral e a capacitação para desempenhar atividades. Uma transição de meios de aprendizagem requer atenção com algumas ponderações. Para Bauman (2008, p.264) “em tempos de transição, muito da coerção endêmica na vida diária "ordeira" da sociedade aparece na consciência pública como violência”. Portanto:

“Para algumas áreas, com certeza irá prejudicar, e muito, o processo, profissionais não capacitados serão formados. Se já temos problemas com a educação presencial, avalie a distância. Antes de qualquer transição deve-se pensar no curso em questão para não se ter um futuro próximo comprometedor com profissionais não

habilitados atuando em grande demanda diante da população, que será a maior prejudicada, caso essa questão não seja avaliada como deve ser”. (PART 21)

Um ponto crucial a se observar é o interesse e expectativas daqueles que devem ser o principal interessado, o aluno da EaD necessita, previamente à inserção no referido sistema, compreender sua função social, os níveis de estabilidade e capacidade de se manter motivado nos estudos, pois:

“O compromisso em estudar sempre deve partir do interessado, no caso o discente, sendo assim, independente do padrão físico ou do virtual, primeiramente o interesse parte do educando. Interessante afirmar a facilidade de estudo promovida pelo ensino a distância”. (PART 23)

Em conformidade ao excerto, Bauman (2007) reafirma as condições necessárias à concretização e êxito de um sistema em tempos de modernidade líquida:

A permanência da transitoriedade; a durabilidade do provisório; a determinação objetiva irrefletida na consequência subjetiva das ações; o papel social perpetuamente subdefinido, ou, mais corretamente, a inserção no fluxo vital sem a âncora de um papel social - tudo isso, juntamente com as características correlatas da vida líquido-moderna, foi exposto e documentado [...] (BAUMAN, 2007, p. 53).

Partindo desta concepção, a temática abre uma nova discussão sobre o rendimento escolar e acadêmico dos alunos que se submetem ou são submetidos compulsoriamente a esta modalidade de ensino à distância. Pois, sabe-se que os avanços dos *softwares* já permitem, há alguns anos, acessos simultâneos à rede mundial da internet, através da mesma página/interface/campo de interação, subdividida em guias, possibilitando amplo acesso as mais variadas formas de informação. Surge então, um questionamento polêmico e que divide opiniões: *“Como avaliar o processo de aprendizagem da educação à distância?”*

Tal discussão ainda é recente e requer mais atenção para uma solução efetiva:

“Novas metodologias devem ser a pauta das discussões dos órgãos provedores e defensores da Educação a Distância, pois, aulas pela internet requerem uma fiscalização redobrada, tendo em vista a gama de repositórios de informações que a mesma oferece em contrapartida à realização de um exame online”. (PART 3)

Uma proposta corroborativa e tradicional:

“Através dos acessos e atividades disponibilizadas”. (PART 7)

Segundo Bauman (2008, p.225) “a confiança inocente do impulso moral foi substituída pela insaciável ansiedade da incerteza. [...] a fraude se infiltra – ainda mais horripilante em sua premonição do que em sua presença confirmada [...]”, ainda assim, a prática do “Ctrl+C” seguido do “Ctrl+V” é muito corriqueira:

“Muito difícil. Existe plágio”. (PART 1)

Todavia:

“As informações estão disponibilizadas e é natural que muitas pessoas tenham acesso a elas, mas há como verificar se o aluno fez uma pesquisa de qualidade ou teve um aprendizado de fato, por programas que podem rastrear plágio, para citar apenas um exemplo”. (PART 11)

E o professor precisa estar capacitado para reconhecer e coibir tal prática, todavia, vale salientar que, segundo Bauman (2008) a relação do profissional e seu ambiente de trabalho se estabelecem de forma abstrata, sem a efetivação do ser com o ambiente, onde o referido autor expõe:

Eles sabem que são descartáveis. Portanto, não vêem muita razão para desenvolverem apego a seus empregos ou para entrar em associações duradouras com colegas de trabalho. Eles tendem a ser cautelosos com qualquer lealdade ao local de trabalho, assim como resistem a inscrever seus próprios objetivos de vida em seu futuro projetado (BAUMAN, 2008, p.41).

Diante do excerto, torna-se claro a importância de um profissional comprometido com o processo de ensino-aprendizado. Nesse aspecto, o PART 2 expôs:

“Existem muitas informações erradas ou de difícil linguagem na internet, sempre bom um professor seja ele virtual ou não”. (PART 12)

Muitas instituições especializadas em EaD adaptaram seus sistemas de avaliação para tentar reduzir os prejuízos causados por uma péssima dedicação aos estudos e as constantes fraudes nos processos avaliativos, propondo o ensino 100% à distância com testes avaliativos presenciais, e também o ensino semipresencial com encontros periódicos e avaliações também presenciais. Bauman (2007) identifica essa mescla de modalidades como “fusão de horizontes”: os horizontes cognitivos, ou seja, aqueles estabelecidos e ampliados no curso da acumulação da experiência de vida. A fusão “exigida” pela compreensão mútua só pode resultar da experiência compartilhada”.

Porém:

“É preciso de mecanismos que tragam os conhecimentos adquiridos na internet para serem testados na prática, operacionalizado no dia a dia”. (PART 13)

Pois, ainda é muito comum encontrar instituições de ensino à distância que avalia seus alunos:

“Com participação em salas de bate papos, simpósio, avaliação por questões e fórum virtual”. (PART 16)

No ensino à distância, as discussões face a face dão lugar de destaque as escritas em fóruns, *chats* e oficinas online. Surge então uma proposta inovadora para os processos avaliativos. Todavia, Bauman (2008) indica que:

Enfrentar o pouco claro, o impenetrável, o inesperado, não era de nenhuma maneira uma novidade moderna. Porém, uma coisa era nova: a não-disponibilidade dos já testados meios antigos e medievais de evitar, mais do que confrontar, as terríveis conseqüências psicológicas e pragmáticas da resultante incerteza do destino e das perspectivas humanas (BAUMAN, 2008, p.85).

Como forma eficaz de avaliação da aprendizagem na EaD, o PART 20 argumentou:

“Poderia fazer provas orais por chamada de vídeo”. (PART 20)

Um processo amadurecido que:

“Talvez havendo contatos (virtuais) disponíveis com bastante frequência entre professor-aluno via chamadas de vídeo e áudio para elucidar dúvidas e assim ajudar na avaliação de todo o processo”. (PART 22)

Diante de uma modalidade de ensino repleto de imprecisões e tendente à falhas, Bauman (2003) explana que:

A insegurança afeta a todos nós, imersos que estamos num mundo fluido e imprevisível de desregulamentação, flexibilidade, competitividade e incerteza, mas cada um de nós sofre a ansiedade por conta própria, como problema privado, como resultado de falhas pessoais e como desafio ao nosso *savoir faire* e à nossa agilidade (BAUMAN, 2003, p.129).

Pois, as constantes falhas no processo avaliativo do ensino à distância geram um sentimento de que:

“Nunca vai haver garantias”. (PART 24)

Portanto, esta temática deve ser encarada como:

“Um dos grandes problemas da educação à distância é se pensar e se resolver”. (PART 21)

Bauman (2008) explana acerca da formação de grupos sociais com determinadas finalidades. Numa perspectiva não tão distante, no sentido significativo, da formação de grupos virtuais em redes sociais, Bauman (2008) justifica a formação de grupos de indivíduos numa sociedade, apresentando que:

As perspectivas de os atores individualizados serem "reencaixados" no corpo republicano da cidadania são sombrias. O que os leva a se aventurar no palco público não é tanto a busca por causas comuns e maneiras de negociar o significado do bem comum e dos princípios da vida em comum, como a desesperada necessidade de "participar de redes": compartilhar intimidades, como observa Richard Sennett, tende a ser o método preferido, talvez o único que resta para a "construção de comunidades" (BAUMAN, 2008, p.68).

O ensino à distância e a força das redes sociais permitiram o compartilhamento em massa do conhecimento através da formação de grupos virtuais com a finalidade de propagar os estudos e:

“Vantagem: compartilhar experiências”. (PART 1)

Unindo até mesmo quem possa estar na mais distante localidade:

“Os pontos positivos dizem respeito à possibilidade de unir indivíduos de distintas localidades da cidade, estado, país e, até mesmo, continentes, em tempo real, síncrono”. (PART 3)

Os reflexos positivos de estar inserido ou criar um grupo de estudo virtual entre os participantes da pesquisa é quase que unânime no que diz respeito à troca de experiências e compartilhamento de informações, todavia:

“Isso depende do poder de interação de seus componentes, não adianta ter um grupo grande e não ser ativos nas discussões e interações”. (PART 6)

Pois:

“Os reflexos positivos é a diversidade de informação e cultura”. (PART 11)

Porém, a atenção deve estar sempre redobrada em tempos de *fake news*:

“Informações rápidas/ informações erradas”. (PART 14)

Portanto:

“[...] cabe a cada um verificar as informações repassadas, as fontes, se são confiáveis, já que existem muitas notícias falsas circulando a respeito de todos os assuntos”. (PART 21)

Uma vez inserido em grupo virtual de estudos, se faz necessário, ter muita atenção para evitar transtornos, pois:

“A linguagem usada às vezes via internet nem sempre é compreendida, enquanto pode muitas vezes ser mais bem entendida presencialmente”. (PART 22)

E que por vezes, o prejuízo maior se dá pela:

“[...] dispersão, interpretação errada das mensagens comprometendo o tema do grupo”. (PART 4)

No sentido de discutir a relação de flexibilidade em relação à administração dos estudos em tempos de modernidade líquida, Bauman (2008) infere, metaforicamente, que:

O "governo da ordem", na linguagem política de nossos tempos, significa pouco menos do que a remoção do desperdício social, dos desocupados, com a chegada da nova "flexibilidade" do sustento e da própria vida. Quanto ao resto, o que está reservado é mais flexibilidade, mais precariedade e mais vulnerabilidade, o oposto do governo da ordem. (BAUMAN, 2008, p.55).

Por fim, uma questão que entre a maioria dos participantes se dá como positiva é que estudar sob a luz da conformidade e flexibilidade de espaço e tempo seria uma alternativa efetiva à aprendizagem, assim explanaram:

“Tendo em vista a vida em sociedade corrida que vivemos hoje se torna mais flexível e prático sim fazer o estudo a distância”. (PART 23)

Porém:

“É preciso compreender como as plataformas de conhecimento serão disponibilizadas e o grau de complexidade das informações ali postadas, para que se possa ter um melhor posicionamento sobre a eficácia do ensino a distância”. (PART 13)

Já que:

“Diante de algumas experiências com ensino à distância, tive experiências exitosas, mas enfadonhas com o tempo. A flexibilidade acabou atrapalhando, pois me deixou mais preguiçoso”. (PART 7)

Então:

“[...] cabe à necessidade de uma organização crítica em relação ao tempo dedicado aos estudos, pois, seria muito tendencioso deixar os estudos e se tornar uma pessoa desleixada, o que comprometeria, drasticamente, a qualidade e os atuais índices de rendimento acadêmico, seja no ensino fundamental e/ou médio”. (PART 3)

Os argumentos apresentados pelos participantes da pesquisa serviram como referência às impressões que a sociedade possui acerca da EaD como modalidade intermediária para a oferta de educação básica.

A seguir encontra-se a discussão sobre a significativa contribuição do estudo para o meio acadêmico, assim, como social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nitidamente, tratar sobre educação básica requer um grande esforço cognitivo acerca de levantamento de estudos, previamente realizados, além daqueles que são produzidos atualmente, em contrapartida a análise destes embasada sob a ótica de alguma teoria.

O estudo oportunizou a apreciação de elementos teóricos analisados em prática, o qual revelou os traços inerentes de uma sociedade líquida, a qual transforma seus princípios sociais ao longo dos tempos, sendo, ainda relevante, aqui, citar que algumas das obras produzidas por Zygmunt Bauman, como *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual* (2003), *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas* (2008) e *Tempos líquidos* (2007) serviram de base ao desenvolvimento da pesquisa, em contrapartida ao desenvolvimento de outros estudos de autores renomados como Vygotsky (1989) e Mercado (2007).

Especialmente abordando os reflexos da inserção da EaD na educação básica brasileira, foi possível ter acesso as concepções da sociedade através de questionário formulado com os principais aspectos do avanço da educação através de uma nova estrutura, tida como revolucionária, no entanto com percalços de execução.

Toda mudança requer discussão para que se possa ser posta em pauta as intenções e ensejos das partes envolvidas. Em se tratando de educação, mudar requer experiências e não de imposição. Instaurar uma nova modalidade de ensino, sem antes haver uma consulta em massa, para que se possa ter o máximo da impressão positiva

e/ou negativa se faz necessário, diante de um setor de tamanha magnitude como também de delicadeza.

Substituir parcial ou completamente as relações físicas interpessoais por virtuais é algo a ser discutida pelos órgãos provedores e impulsores da educação brasileira, questionando-se sobre o impacto desta mudança sobre as relações que a sociedade já havia estabelecida outra, tido modernidade sólida, inclusive por parte governamental, sobre os reflexos e consequência de uma educação tão liquefeita assim.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt, 1925-B341c. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual / Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BAUMAN, Zygmunt, 1925-B341s. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas / Zygmund Bauman; tradução José Gradei. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BAUMAN, Zygmunt, 1925-B341t. **Tempos líquidos** / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 25 de maio de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O que é educação a distância?**
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnlem/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>
Acesso em: 29 dez. 2018.

COMO surgiu o EAD? Disponível em <https://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html> Acesso em 30 dez. 2018.

COSTA, Vânia Medianeira Flores; SCHAURICH, Andressa; Stefanan, Aline; SALES, Elijeane; RICHTER, Angélica. **Educação à distância x educação presencial:** como os alunos percebem as diferentes características. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 – UNIREDE.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial.** Blog 20dizer-isso, 2010. Disponível em: <http://20dizer-isso.blogspot.com/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html> Acesso em: 03 jan. 2019.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos.** Revista Sinpro-Rio, v. 02, p. 42-49, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf Acesso em 28 dez. 2018.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online.** Universidade Federal de Alagoas, Abril 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf> Acesso em 03 jan. 2019.

MORAN, José. **Mudanças necessárias na educação presencial.** In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 21ª Ed. Papirus, 2013, p. 59-63.

SANTOS, Flávia Aparecida Oliveira. **Criação da ferramenta de detecção de plágio em ambiente virtual de aprendizagem.** Universidade Federal de Itajubá. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (Dissertação), 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.